

Ata da 30ª Reunião do Fórum Permanente de Assuntos Relacionados ao Setor Energético do Estado de Goiás.

Aos vinte e oito dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, com início às nove horas, realizou-se a trigésima reunião oficial do Fórum Permanente de Assuntos Relacionados ao Setor Energético do Estado de Goiás. Devido à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) o encontro ocorreu de forma remota por meio do aplicativo Zoom. A reunião foi promovida pelo dirigente do Fórum e presidente da Comissão de Minas e Energia da Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), deputado Virmondes Cruvinel, com a participação e coordenação de pauta da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG). A mediadora e condutora deste encontro virtual foi Danúsia Arantes, pesquisadora pós-doutoranda em energias renováveis no projeto Campus Sustentável da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Ela iniciou agradecendo a parceria com o Fórum e anunciando a pauta da reunião: Biomassa em Goiás - Potencial de Produção e Desenvolvimento da Cadeia de Valor. Logo após, apresentou os quatro expositores do dia: Ubiratan Francisco Castellano, engenheiro eletricista, gerente de projetos e consultor do corrente projeto Campus Sustentável da Unicamp; José Dilcio Rocha, engenheiro químico com mestrado em Planejamento de Sistemas Energéticos (Unicamp), doutorado em Engenharia Mecânica (Unicamp) e pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Andrea Faria, coordenadora nacional da cadeia de valor de Energia Renovável do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Marduk Duarte, advogado, empresário e atual presidente do Conselho Temático de Agronegócios da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG). Em seguida, passou a palavra para o presidente do Fórum, deputado Virmondes Cruvinel, que cumprimentou a todos e agradeceu o apoio das equipes da FIEG, do SEBRAE e da ALEGO na coordenação do evento. Lembrou que mesmo com as dificuldades por conta da pandemia, o Fórum tem se dedicado a dar sequência aos trabalhos de forma ampla, compreendendo a singularidade das variadas fontes de energia renovável e da relevância da participação das diversas entidades da área, focando sempre no desencadeamento do papel legislativo e no desenvolvimento de políticas públicas para o setor. Ressaltou também a qualificação dos participantes e a importância da Biomassa para o Estado de Goiás. Para ele, este debate nos proporciona uma maior compreensão do que está acontecendo, tanto a nível regional, quanto a nível nacional e mundial. Após a abertura oficial da reunião, Danúsia Arantes prosseguiu os trabalhos passando a fala ao primeiro palestrante, Ubiratan Castellano, com a apresentação intitulada: Energia no Brasil e em Goiás - um breve panorama para o desenvolvimento no longo prazo. Ubiratan começou fazendo um panorama da energia no Brasil e no mundo para depois focar no tema Biomassa. Falou sobre Políticas Públicas Brasileiras na área, destacando o planejamento energético de longo prazo apresentado no Plano Nacional de Energia - 2050 (PNE 2050), que se encontra em fase final de consulta pública. Um dos condicionantes dessa estratégia de longo prazo é que os sistemas energéticos

sigam os processos de redução da intensidade de carbono e de transição energética, com uma tendência de uma maior eletrificação da matriz, inclusive no setor de transporte. Para o palestrante, a corrida tecnológica, a competição e a agenda climática vão influenciar, cada vez mais, o comércio, a geopolítica e as relações internacionais. O Brasil tem se mostrado em uma posição de destaque quanto à biotecnologia e bioenergia. Dados do Sistema de Informação para Energia (SIEnergia) da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) mostram o potencial de Goiás, sobretudo de algumas regiões goianas, para a produção de bioenergia derivada da agropecuária. Encerrou falando da importância destes dados para o direcionamento de ações e investimentos capazes de desenvolver a economia local, utilizando recursos ali disponíveis que agregam valor socioeconômico ambiental ao processo. A palestra seguinte, do pesquisador da Embrapa José Dilcio, foi sobre bioenergia e desenvolvimento regional. Para ele, a bioenergia está diretamente ligada com Geração Distribuída, a qual tem a capacidade de impulsionar desenvolvimento regional, com arranjos produtivos locais. A Embrapa Regional, na qual ele atua, desenvolve um trabalho de inteligência, gestão e monitoramento territorial da agropecuária, produzindo soluções customizadas para o agronegócio, por meio de geotecnologias, dados, mapas e fatos, propiciando aos gestores públicos e privados um conhecimento dinâmico e multitemático do mundo rural. O pesquisador fez questão de mostrar o gráfico recém publicado (agosto 2020 - Tendências Consultoria Integrada) que apresenta os Estados brasileiros que, em 2021, poderão superar o seu PIB pré-pandemia. Conforme o gráfico, apenas cinco estados conseguirão esse aumento no PIB, ficando em primeiro lugar o estado do Mato Grosso do Sul, seguido pelo estado do Pará, Mato Grosso, Goiás, em quarto lugar, e Rio de Janeiro, em quinto. Os quatro primeiros colocados se encontram em tal posição devido especialmente à agropecuária. Falou também sobre as plataformas brasileiras de agroenergia e suas matérias-primas, além da cadeia produtiva dos biocombustíveis, bioenergia e bioprodutos com base na biomassa. Após esta apresentação, a mediadora Danúsia Arantes repassou a palavra ao Deputado Virmondes Cruvinel, que, por motivo de agenda, participaria de uma outra reunião naquele momento. O parlamentar agradeceu e parabenizou a todos pelo debate desenvolvido no Fórum e pediu licença para se ausentar. Prosseguindo, a terceira palestrante do dia, a coordenadora do SEBRAE Andrea Faria, discorreu sobre a rota tecnológica da bioenergia e biomassa adotada pelo SEBRAE, abordando os elos da cadeia de valor que compreende os segmentos de óleo, gás, biocombustíveis e energia elétrica. Segundo Andrea, a conversão dos rejeitos orgânicos em energia deve abranger mais do que somente o agronegócio e as propriedades rurais, como também os aterros sanitários, as centrais de abastecimento de alimentos e os restaurantes, por exemplo. Apresentou ainda a produção de biogás em Goiás e o seu considerável potencial, destacando o município de Rio Verde, que hoje é o maior produtor no Estado, e abordando os desafios e as oportunidades na produção do biogás. Aproveitou para convidar a todos para o lançamento do DATASEBRAE Biogás, que ocorrerá pela internet no próximo dia 15 de setembro. Na continuidade, o último convidado do dia, o presidente do



Conselho Temático de Agronegócios da FIEG, Marduk Duarte, pontuou os projetos e ações da FIEG nesta área e o que vem sendo feito em Goiás para a atração de investimentos na parte de indústrias de base florestal. Destacou o projeto “Goiás Energia Verde”, fundamentado na cogeração de energia a partir da biomassa florestal, e o Plano de Desenvolvimento Florestal do Estado desenvolvido pela FIEG, expondo dados da biomassa florestal no Brasil e em Goiás, em especial, da eucaliptocultura existente no Estado. Finalizando, Danúsia agradeceu a atuação dos palestrantes e passou a palavra ao doutor Lourival Fonseca para, em nome do Deputado Virmondes Cruvinel, encerrar a reunião, o qual agradeceu a participação efetiva de todos e o interesse em manter a discussão da pauta em Goiás. Para constar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelo Presidente da Comissão de Minas e Energia da Assembleia Legislativa de Goiás.



Dep. Estadual Virmondes Cruvinel
Presidente da CME